



PRÁTICAS DE REBOZO NO TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTETRAS APÓS CAPACITAÇÃO

Larissa Cristina Vichi; Thais Mendes de Sousa; Talita Porto Fernandes; Michelle Carreira Marcelino.
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Maternidade Pública do Estado de São Paulo. Brasil.

Eixo Temático: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento.

Introdução

O trabalho de parto é um processo fisiológico que requer uma assistência qualificada, humanizada e individualizada, considerando as necessidades físicas e emocionais da parturiente. Nesse contexto, a enfermeira obstetra possui papel fundamental na utilização de práticas que favoreçam o conforto, a autonomia e o protagonismo da mulher. Entre as estratégias não farmacológicas utilizadas durante o trabalho de parto, destaca-se o rebozo, recurso tradicional que pode auxiliar no relaxamento, na mobilidade materna e na adoção de posições mais confortáveis. A capacitação dos profissionais para o uso dessa prática contribui para sua aplicação segura e adequada à assistência obstétrica. A vivência da utilização do rebozo após uma capacitação profissional possibilita refletir sobre sua aplicabilidade no cotidiano do trabalho de parto e sobre as contribuições dessa prática para o cuidado humanizado.

Objetivo

Relatar a experiência de enfermeiras obstetras na utilização das práticas de rebozo durante o trabalho de parto, após capacitação profissional e sua aplicação na prática assistencial.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência a partir de uma capacitação em práticas de rebozo oferecidas às enfermeiras obstetras. Após a capacitação, as técnicas foram aplicadas durante os plantões, associadas ao uso da bola suíça e da bola feijão, conforme a necessidade e aceitação das parturientes. A experiência foi baseada nas percepções das profissionais durante a prática assistencial, preservando a identidade das mulheres atendidas.

Conclusão

A experiência demonstrou que a capacitação em práticas de rebozo ampliou as possibilidades de atuação das enfermeiras obstetras no trabalho de parto. A associação do rebozo a outros métodos não farmacológicos favoreceu uma assistência individualizada e humanizada, respeitando as necessidades, a autonomia e o protagonismo das parturientes. A capacitação também contribuiu para maior segurança das profissionais na aplicação das técnicas na prática assistencial.

Resultados

As práticas de rebozo foram aplicadas em diversas parturientes durante os plantões, principalmente naquelas que fizeram uso de analgesia. A bola feijão foi utilizada com a parturiente em decúbito lateral, associada às técnicas de rebozo, favorecendo a mobilidade materna e o conforto durante o trabalho de parto. A escolha das técnicas, dos movimentos e das posições foi individualizada, considerando a avaliação do plano de De Lee, a evolução do trabalho de parto e as condições clínicas e obstétricas de cada parturiente. A utilização da bola suíça também foi incorporada à assistência, possibilitando diferentes posicionamentos e movimentos pélvicos. Durante a aplicação das práticas, observou-se boa aceitação pelas parturientes e possibilidade de participação ativa no processo. As técnicas foram utilizadas como estratégias complementares de cuidado, buscando favorecer o relaxamento, a mobilidade e a progressão do trabalho de parto. Além disso, foram associadas outras condutas humanizadas, como técnicas de respiração, estímulo à concentração e à imaginação, massoterapia, musicoterapia, cromoterapia e acupressão, conforme a preferência e a necessidade de cada parturiente. A experiência proporcionou às enfermeiras obstetras maior segurança na utilização dos recursos aprendidos durante a capacitação e possibilitou sua incorporação à rotina assistencial.



Acesse o trabalho
na íntegra!

